

Observatório da Educação do Campo
Programa CAPES/INEP
Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Letramento e
Alternâncias Educativas
Núcleo em Rede UFV / UEMG / UFSJ

Lourdes Helena da SILVA
Universidade Federal de Viçosa

Vânia Aparecida COSTA
Gilvanice Barbosa da Silva MUSIAL
Universidade do Estado de Minas Gerais

Maria do Socorro Alencar Nunes MACEDO
Universidade Federal de São João Del Rei

Introdução

O presente projeto teve suas origens em uma parceria institucional existente há mais de 10 anos entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) que, em conjunto com os movimentos sociais do campo, implementaram, no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã. Implantado desde 2001, seu objetivo é alfabetizar jovens e adultos e promover a formação de educadores e educadoras de assentamentos e acampamentos de reforma agrária nas diferentes regiões de Minas Gerais: Jequitinhonha, Rio Doce, Mucuri, Triângulo, Centro e Sul. A riqueza das experiências e reflexões acumuladas ao longo de uma década de execução, aliada a escassez de informações sistematizadas sobre as condições e os resultados das propostas pedagógicas implementadas pelo Projeto, orientaram a realização do Programa de Estudos “Educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária em Minas Gerais: os processos educativos gestados no projeto “Educação, Campo e Consciência Cidadã”¹, cujo objetivo geral foi analisar os impactos, avanços e limitações do processo de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido pelo Projeto nos assentamentos e acampamentos da reforma agrária em Minas Gerais. Especificamente, além da reconstituição histórica do Projeto em suas diferentes versões, realizamos uma caracterização dos educadores e educadoras do Projeto e das práticas desenvolvidas no trabalho de alfabetização. Buscamos, ainda, identificar suas trajetórias de vida e representações sobre a escrita. Em relação aos educandos e educandas,

¹ Projeto financiado pela FAPEMIG sob processo nº SHA 334/06, realizado sob coordenação da Prof^a Lourdes Helena da Silva/UFV, no período de 2007 a 2009.

nossos propósitos foram descrever suas trajetórias de escolarização, de maneira a identificar tanto os impactos do processo de alfabetização em suas vidas sócio-profissionais, quanto analisar suas representações sociais sobre o Projeto.

Os resultados do Programa de Estudos, aliado as práticas, reflexões e debates produzidos no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEPEJA/FAE/UEMG), contribuíram para consolidar um conjunto de produções teóricas em torno da Educação de Jovens e Adultos em áreas de Reforma Agrária que, por sua vez, revelam, entre outros aspectos, a existência de uma diversidade de processos e práticas educativas presentes na realidade do campo que tem exigido um repensar sobre a concepção de EJA orientadora das práticas, reflexões e investigações construídas em nossa sociedade. Uma concepção de EJA na qual, para além das práticas de alfabetização de adultos e formação profissional, incorpore a diversidade de outras práticas educativas existentes- como a animação sócio-cultural, o desenvolvimento local; reconhecendo a diversidade dos sujeitos jovens e adultos residentes no campo. Enfim, que incorpore efetivamente os princípios norteadores da educação do campo.

E neste aspecto, cabe ressaltar que a temática da educação do campo, nos últimos tempos, tem se consolidado nas produções acadêmicas e, principalmente, no cenário político nacional com as lutas dos movimentos sociais por políticas públicas de Estado para os sujeitos do campo. Neste processo, a realização dos Congressos de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária - proporcionando um novo jeito de ver a realidade educacional no campo, constituíram o celeiro de novas experiências e o surgimento da terminologia “*educação do campo*”. Também a realização da I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, em 1998, marcou o início dos debates e mobilizações que favoreceram a emergência das atuais políticas públicas de educação do campo presentes em nossa sociedade. Naquele período, os movimentos do campo reivindicavam políticas públicas específicas de educação que, buscando romper com o processo histórico de discriminação, contribuísse para fortalecer a identidade cultural dos povos do campo. Foi neste momento histórico que ocorreu, entre outros, a criação do PRONERA; a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo com a Resolução CNE/CEB 1; a organização do Grupo Permanente de Trabalho (GPT) em Educação do Campo no MEC e a criação da Coordenação-Geral de Educação do Campo no âmbito da SECAD/MEC.

No conjunto dessas conquistas, o PRONERA foi um dos principais protagonistas para o fortalecimento da educação nas áreas de Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais orientados para a promoção do desenvolvimento sustentável de Projetos de Assentamento. Em conformidade com os seus objetivos, o Programa atende projetos de alfabetização de jovens e adultos, de escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental – séries iniciais, séries finais; de ensino de nível médio e de ensino de nível médio concomitante com o curso técnico – profissionalizante; cursos de nível técnico

profissionalizante; cursos de graduação e cursos de pós-graduação. Na realização de seus propósitos, o PRONERA é abalizado por quatro princípios político-pedagógicos: o primeiro, a inclusão que diz respeito à indicação das demandas educativas, a forma de participação e gestão, os fundamentos teórico-metodológicos dos projetos devem ampliar as condições do acesso à educação como um direito social fundamental na construção da cidadania dos jovens e adultos que vivem nas áreas de Reforma Agrária. O segundo, a participação que se refere à indicação das demandas educacionais é feita pelas comunidades das áreas de Reforma Agrária e suas organizações que, em conjunto com os demais parceiros, decidirão sobre a elaboração, execução e acompanhamento dos projetos. O terceiro, a interação das ações desenvolvidas por meio de parcerias entre órgãos governamentais, instituições públicas de ensino e instituições comunitárias de ensino sem fins lucrativos, comunidades assentadas nas áreas de Reforma Agrária e as suas organizações, no intuito de estabelecer uma interação permanente entre esses sujeitos sociais pela via da educação continuada e da profissionalização no campo. E, por último, a multiplicação que se relaciona à ampliação não só do número de pessoas alfabetizadas e formadas em diferentes níveis de ensino, mas também do número de educadores, de técnicos e/ou agentes mobilizadores nas áreas de reforma agrária.

Em 2004, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em parceria com o PRONERA, realizou a Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PNERA, o que possibilitou a criação de um riquíssimo Banco de Dados que identificou a demanda e caracterizou a oferta educacional existente em mais de 5.000 assentamentos, criados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, localizados em mais de 1.500 municípios do Brasil. Contudo, além dos projetos de EJA em Minas Gerais não terem sido envolvidos na amostra da PNERA, o objetivo da Pesquisa Nacional foi restrito às experiências de EJA em Assentamentos da Reforma Agrária. Assim, reconhecendo o potencial deste acervo de informações disponível na Base de Dados do INEP para contribuir na proposição de políticas públicas de EJA na Educação do Campo, entendemos, também, a necessidade tanto de estudos mais aprofundados desta rica fonte de informações, quanto a produção de dados sobre outras experiências e práticas de EJA na realidade do campo, que não apenas as realizadas em áreas de Reforma Agrária. Neste propósito, é previsto a utilização dos dados do PNERA tanto para um aprofundamento teórico das experiências do PRONERA, quanto para favorecer análises comparativas com dados de outras iniciativas de EJA do campo, existentes nos Indicadores Demográficos e Educacionais do Ministério da Educação, bem como, outros dados disponibilizados a partir do IDEB, Prova Brasil e Censo da Educação Básica.

São dados e análises que, orientados para um aprofundamento e revisão na temática da EJA, também visam suprir uma lacuna teórica ainda existente na produção acadêmica atual sobre a Educação do Campo. Neste aspecto, as análises das produções teóricas dos seminários e encontros de pesquisadores da educação do campo revelam que ainda são poucos os estudos que tem como foco as experiências de educação de jovens e adultos que se inscrevem

na Educação do Campo. Exemplo são os dois grandes encontros de Educação do Campo - que contaram com a participação efetiva de pesquisadores da UFV e da UEMG, a saber: O Encontro Mineiro de Educação do Campo (EMEC), realizado em 2009 na Faculdade de Educação da UFMG, no qual a riqueza das pesquisas apresentadas e discutidas centrou-se em três eixos (i) Educação do campo e sustentabilidade; (ii) Formação, trabalho docente e condição docente nas escolas do campo e (iii) Trabalho, políticas públicas, movimentos sociais e educação do campo. Apenas essa lógica de organização temática já expressa um silenciamento das produções teóricas existentes e, ainda, a necessidade de aprofundamento do debate sobre a interface educação do campo e educação de jovens e adultos. Já no III Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação do Campo, realizado em Brasília em agosto de 2010, identificamos uma tendência entre as pesquisas socializadas, de tentativas incipientes de articulação entre as temáticas da educação do campo com a de educação de jovens e adultos. Todavia, em ambos os encontros, fica evidente a o número reduzido de produções acadêmicas sobre a Educação do Campo, na especificidade dos processos educativos de jovens e adultos.

É importante ressaltar, ainda, que o presente projeto de pesquisa em rede é construído no sentido de consolidar uma parceria de pesquisa sobre a educação do campo entre as três universidades envolvidas e orientado,, sobretudo, para estimular o fortalecimento dos respectivos programas de pós-graduação, ainda em fase de consolidação. Além disto, as ações do Observatório também se articulam com projetos de extensão realizados pelas instituições, em parceria com os movimentos sociais e sindicais do campo, que visam consolidar esforços coletivos para superar os desafios enfrentados nos processos de educação e de alfabetização de jovens e adultos que vão se construindo no campo.

Assim, reconhecendo que a realidade da EJA do campo é um campo ainda a ser mapeado, e, considerando a existência de um capital de práticas e experiências dispersas de Educação de Jovens e Adultos presentes no cotidiano do campo que demandam estudos mais específicos, a proposta do Observatório é realizar uma pesquisa articulada em rede que possibilite o levantamento sistemático e a produção de dados e análises sobre as experiências de EJA presentes no meio rural em Minas Gerais, dando ênfase as dimensões das práticas educativas, dos processos de alfabetização e letramento e das dinâmicas pedagógicas construídas no interior dessas experiências.

Essa situação coloca-nos como tarefa compreender a alfabetização articulada aos novos estudos sobre o letramento. Isso, porque a partir dos anos 80 o campo dos Novos Estudos sobre Letramento, referenciado numa abordagem antropológica por meio de pesquisas etnográficas, indica a necessária ampliação do conceito, passando a compreender letramento como uma prática social, plural, multifacetada e não um processo universal de domínio do código escrito. Letramento, assim, refere-se ao que os sujeitos de uma dada comunidade fazem com a escrita, aos usos e as funções que essa ferramenta cultural tem em cada contexto social (Street, 1984; Heath, 1983).

Em relação às alternâncias educativas, interessa compreender os processos pedagógicos em curso nas experiências de EJA do campo, com destaque para aquelas que, assumindo o trabalho como princípio educativo, buscam integrar e/ou articular diferentes lógicas, espaços e tempos educativos nos processos de formação. Reconhecendo a emergência de diversas experiências e, inclusive, de políticas públicas de EJA que, para além da Rede dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), tem utilizado a pedagogia da alternância – a exemplo dos Programas Pró-Jovem Campo/Saberes da Terra, Residência Agrária, surge a necessidade de compreender as características dos processos pedagógicos em curso, de maneira a analisar as práticas e modalidades de alternâncias educativas construídas nessas experiências educacionais. Mais que característica de sucessões repetidas de seqüências, a alternância, enquanto princípio pedagógico visa desenvolver na formação situações em que o mundo escolar se posiciona em interação com o mundo que o rodeia. Buscando articular universos considerados opostos ou insuficientemente interpenetrados – o mundo da escola e o mundo da vida, a teoria e a prática, o abstrato e o concreto – a alternância coloca em relação diferentes sujeitos, com identidades, preocupações e lógicas também diferentes: de um lado, a escola, o centro de formação, a universidade e a lógica da transmissão de saberes e, de outro, a comunidade, o assentamento, os movimentos sociais e a lógica da agricultura familiar (SILVA, 2000; 2003). Assim, ao apresentar uma nova dinâmica de interação entre os sujeitos do projeto educativo, essas experiências de EJA do campo revelam a presença de um potencial pedagógico que necessita ser desvelado e aprofundado teórica e metodologicamente.

Desenvolvimento

A proposta do Observatório tem por objetivo congrega Programmas de Pós Graduação de três universidades públicas mineiras, seus Grupos de Pesquisas, pesquisadores e parceiros - movimentos sociais e sindicais do campo, em torno de um programa articulado de pesquisa que visa dar continuidade e avançar na sistematização e nos estudos que vem sendo realizado em torno dos temas Práticas de Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização e Letramento e Alternâncias Educativas, de maneira a contribuir para o aprofundamento das reflexões e análises sobre as experiências de EJA na Educação do Campo. Algumas dessas articulações serão expressas na própria configuração do Núcleo em Rede, como a relação com outras instituições que não pertencem ao Núcleo, com a Rede Mineira de Educação do Campo e com outros Observatórios da Educação do Campo. Em termos teóricos, o propósito de articulação e integração dos estudos de EJA, realizados na interface da Educação do Campo, assume três focos de interesse das instituições que apresentam esta proposta de Núcleo em rede: educação de jovens e adultos, letramento e alternâncias educativas.

A revisão da concepção de “Educação de Jovens e Adultos” pressupõe a identificação, o confronto e o aprofundamento sobre as diferentes propostas e praticas de EJA em construção na atualidade do campo brasileiro, de maneira a responder outras questões decorrentes: quais os pressupostos teóricos e

metodológicos que embasam as diferentes práticas educativas em EJA construídas?

Especificamente em relação aos processos de letramento de jovens e adultos no campo, muito ainda tem se por compreender. Que concepções de alfabetização os educadores do campo evidenciam? Que mitos do letramento explicam as suas concepções de alfabetização? Que dimensões da educação do campo se expressam nestas concepções? Como os próprios alfabetizados explicam a sua participação em projetos de alfabetização no campo? Que práticas de alfabetização têm sido construídas nas experiências de educação de jovens em desenvolvimento no campo?

Na perspectiva das alternâncias educativas, da identificação e caracterização das experiências de EJA do campo que desenvolvem estratégias e/ou dinâmicas articuladoras de diferentes lógicas, espaços e tempos no processo de formação, emergem as seguintes questões: quais representações de alternância construídas pelos sujeitos envolvidos nestas experiências educativas? Que práticas e relações educativas têm sido implementadas? Que instrumentos pedagógicos são utilizados? Quais demandas a utilização desta estratégia pedagógica apresenta para a formação de professores de EJA do campo?

É importante ressaltar que essas questões suscitadas, emergiram de interrogações oriundas das práticas de extensão e ensino e, sobretudo, das pesquisas realizadas, tanto individual quanto coletivamente. Assim, uma das condições identificadas para o fortalecimento deste Núcleo em Rede refere-se à necessidade de momentos e espaços para socialização das pesquisas já produzidas pelas instituições integrantes do Observatório para, a partir dos debates, reflexões e estudos, avançarmos na produção de novos conhecimentos. Disso decorre uma das atividades mais centrais desta proposta de Núcleo em Rede, a realização de seminários temáticos semestrais. Esses seminários serão da responsabilidade de cada uma das universidades parceiras e terão como principal objetivo a apresentação das pesquisas realizadas e em andamento nestes últimos três (3) anos. Esses seminários serão registrados em vídeo e os textos apresentados estarão disponíveis em um site específico deste Observatório de Educação do Campo. Além disso, espera-se que estes seminários socializem os principais pontos discutidos em relação a cada eixo temático.

Assim, o projeto do Observatório se propõe a um duplo objetivo. De um lado, articular as atividades de pesquisa hoje existentes no programas e grupos de pesquisa das instituições parceiras, de forma a promover um diálogo mais efetivo entre essas produções, em especial, aprofundando em questões teórico-metodológicas. De outro, promover pesquisas integradas que venham contribuir para a produção de conhecimentos em temas e questões já identificados como lacunas na articulação educação de jovens e adultos e educação do campo. E neste aspecto, é previsto a construção coletiva, no âmbito do Observatório, dos seguintes projetos:

- *A Educação de Jovens e Adultos no Campo: Ampliando os Cenários da Educação no Meio Rural de Minas Gerais.* O objetivo desta pesquisa é atualizar os dados do Programa de Estudos Cenários da Educação no Meio Rural de Minas Gerais, financiada pelo CNPq/FAPEMIG e publicada pela FAPEMIG, particularmente a pesquisa censitária, que, utilizando dados do INEP/MEC, identificou e analisou o conjunto de indicadores produzidos sobre a educação rural, no período de 2000 a 2005, em Minas Gerais (Anexo 4). Buscar-se-á, ainda, complementar o referido estudo com a identificação e caracterização das experiências de EJA presentes no meio rural mineiro. Projeto sob a coordenação da Prof^a Dra. Lourdes Helena da Silva, PPGE/UFV, com a participação do PPGE/UFSJ e do NEPEJA/FAE/UEMG.
- *A alfabetização e letramento de jovens e adultos no campo.* O objetivo da pesquisa é compreender a alfabetização de jovens e adultos no campo articulada aos novos estudos sobre o letramento. Especificamente, analisar o que os sujeitos de uma dada comunidade fazem com a escrita, aos usos e as funções que essa ferramenta cultural tem em cada contexto social. Projeto sob a coordenação da Prof^a Dra. Socorro, PPGE/UFSJ, com a participação do NEPEJA/FAE/UEMG e do PPGE/UFV.
- *Educação do Campo em construção: apropriação de material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos.* O NEPEJA/FAE/UEMG, em parceria com o MST e a FETAEMG, e contando com financiamento do PROEX/MEC, elaborou um material didático-pedagógico para a educação de jovens e adultos do campo. Nesta proposta de Observatório de Educação do Campo, o projeto de pesquisa (Anexo II) tem por objetivo compreender o processo de apropriação de material didático-pedagógico por educadores/as de jovens e adultos em assentamentos e acampamentos de reforma agrária. Coordenadora: Prof^a Vânia Aparecida Costa. NEPEJA/FAE/UEMG, com a participação do ECARA/DPE/UFV e PPGE/UFSJ.

Articulação das Atividades do Observatório

Como projeto integrado em Rede, a metodologia e as ações propostas têm como intenção o fortalecimento dos Grupos de Pesquisas das três Universidades (UFV, UEMG e UFSJ), integrando os Programas de Pós Graduações em Educação a projetos educativos que vêm sendo desenvolvidos por outros setores e criando condições para a formação de ações interinstitucionais que possam coletivamente articular a produção do conhecimento nos três enfoques propostos - EJA do Campo, Alfabetização e Letramento e Alternâncias Educativas, podendo assim constituir uma referência para formulação e implantação das políticas públicas de educação de jovens e adultos do campo em Minas Gerais.

Metodologicamente, foram propostas as seguintes ações do Observatório:

- Levantamento e sistematização das informações sobre as experiências de EJA do campo em Minas Gerais e sobre as produções das três Universidades, constituindo um banco de dados e de imagens de acesso de domínio público em página de internet sediada na UEMG.
- Para cada um dos enfoques (EJA, Letramento e Alternâncias Educativas), a seleção das produções relevantes a serem analisados será realizada a partir dos conceitos básicos de cada enfoque, verificando: a consistência interna das proposições, a coerência entre as proposições e as ações, os limites e possibilidades percebidos pelos atores, confrontando-os com as proposições e críticas já produzidas na pesquisa sobre EJA e educação do campo e com os conceitos teóricos escolhidos em cada enfoque.
- Em cada enfoque se fará também um estudo de caso, tendo como referência uma experiência de EJA específica identificada. Conforme a ação ou o enfoque, o estudo de caso pode ter como referência metodológica: pesquisa participante, representações sociais ou etnografia.
- Do ponto de vista de articulação das propostas dos grupos, as ações previstas privilegiam a troca de informações, de experiências sobre procedimentos metodológicos a elaboração de um documento final para publicação.

As atividades do Observatório - Núcleo em Rede estão sendo desenvolvidas visando a gestão e a construção coletiva de um território cujo tema é a Educação do Campo. Cada Núcleo, em função de seu campo temático, apresenta sua definição teórico-metodológica. A organização dos seminários semestrais constitui o grande articulador das atividades coletivas ao longo dos dois anos de realização do projeto. São, portanto, previstos três tipos de atividades:

Atividade 1. Continuidade das pesquisas em andamento e iniciação de novas pesquisas a serem socializadas em encontros semestrais realizados em cada uma das universidades.

Atividade 2. Produção e informação permanente de um banco de dados (site) disponível para todas três instituições.

Atividade 3. Seminários semestrais para socialização e discussão das pesquisas e atividades realizadas em cada grupo temático, organizados por cada uma das instituições parceiras.

Ressaltamos a importância de que as informações produzidas no âmbito do Observatório sejam disponibilizadas para todas as instituições e que a produção resultante das atividades dos Núcleos, além de publicadas em periódicos e apresentadas em congressos da área, resultem, ainda, na produção de uma coletânea de livros organizada pelos Programas de Pós

Graduação envolvidos. Outro ponto importante que merece destaque, é o envolvimento e participação dos movimentos sociais e sindicais do campo nos encontros internos e nos seminários semestrais organizados pelo Observatório. Essa participação é de fundamental importância, pois objetiva tanto avançarmos em nossas práticas de produção coletiva de conhecimentos, quanto favorece com que os dados e reflexões produzidas possam ser disponibilizados e socializados mais rapidamente para aqueles sujeitos, entidades e organizações diretamente envolvidos nas atividades do Observatório.

Projetos em Realização

O Observatório é composto de 3 Núcleos em Rede, articulando três áreas temáticas, que integram um conjunto de 22 pesquisas em curso.

Temática 1. Educação do campo e práticas de educação de jovens e adultos: formação de educadores do campo.

Ementa: Mapeamento das experiências em educação de jovens e adultos que se desenvolvem no meio rural em Minas Gerais e sua articulação com a Educação do Campo. Discussão da formação de educadores do campo articulada ao uso e produção de materiais didáticos pedagógicos.

Coordenação: Prof^a. Dra. Gilvanice Barbosa Silva Musial/UEMG

Equipe docente:

Ana Catharina Mesquita de Noronha
Enelice Gomes Miconi
Márcia Helena Nunes Monteiro
Jussara Pinto Magalhães
Josemir Almeida Barros
Roberto Marcio de Rezende
Lázaro Eustáquio da Silva Simin
Gilvanice Barbosa da Silva Musial
Nagela Aparecida Brandão
Santuza Amorin
Vânia Aparecida Costa
Walquiria Miranda Rosa

Projetos Vinculados

- 1) Educação do Campo em construção: apropriação de material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos. Coordenadora: Prof^a Vânia Aparecida Costa (NEPEJA/FAE/UEMG)

Sub-Projeto:

Projeto Educação do Campo em construção: apropriação de material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos. Orientadora: Prof^a. Dra. Gilvanice Barbosa da Silva Musial. Bolsista de Iniciação Científica: Evely Cristine Pereira de Aquino

- 2) Concepções de letramento de sujeitos em diferentes processos de escolarização em um assentamento do MST. Coordenadora: Prof^a Vânia Aparecida Costa (NEPEJA/FAE/UEMG). Financiamento: FAPEMIG (2010-2011). Bolsista Prof^a de Edu. Básica: Carolina Rodrigues Gomes
- 3) Processos educativos de formação humana a partir da reconstrução da memória ambiental: Tecendo possibilidades na Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos em reassentamentos de comunidades rurais atingidas por barragens- Reassentamento Novo Soberbo, UHE de Candonga, microregião de Ponte Nova, Minas Gerais. Orientador: Prof^o José Pereira Peixoto Filho. Bolsista de Pós- Graduação: Carolina Rezende de Souza.
- 4) Teatro do Oprimido e Educação Popular no Campo: contribuições e limites do método na educação escolar e comunitária com pessoas jovens e adultas. Orientador: Prof^o José Pereira Peixoto Filho. Bolsista de Pós-Graduação: Emiliana Maria Diniz Marques.
- 5) Ambiente de aprendizagem escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Orientador: Prof^o José Pereira Peixoto Filho. Bolsista de Pós-Graduação: Geraldo de Souza
- 6) Levantamento de teses e Dissertações sobre Educação de Jovens e Adultos no campo no período de 1999 a 2009 no Brasil. Orientadora: Prof^a Walquiria Miranda Rosa. Bolsista de Iniciação Científica: Cleide de Araújo Campos

Temática 2. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos no campo

Ementa: Levantamento e análise das concepções e práticas de alfabetização de jovens e adultos no campo; mapeamento dos diversos usos da escrita nesse contexto; compreensão do significado atribuído à escrita pelos sujeitos que vivem no campo; uso da abordagem da multimodalidade, articulada aos novos estudos sobre letramento, para a compreensão dessas práticas de letramento.

Coordenação: Prof^a Dra. Maria do Socorro Nunes Macedo/ UFSJ

Equipe docente:

Bruna Sola
Carlos Henrique de Souza Gerken
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
Maria Jaqueline Grammont Machado Araujo
Paulo César Pinheiro.

Projetos Vinculados

- 1) Usos e apropriações das TICs pelos sujeitos do Movimento Sem Terra (MST): possibilidades de letramentos digitais no campo. Equipe de coordenação: Profa. Bruna Sola; Profa. Maria Jaqueline de Grammont. Bolsistas Iniciação Científica: Daniela Soares Abrão Mazzoni; Raquel de Oliveira Fragoso.
- 2) O Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos do Campo. Orientador: Prof^o Paulo César Pinheiro. Bolsista de Pós- Graduação: Talita Simonato Santolin
- 3) O Sentido de “Ser Educador” de Jovens e Adultos do Campo: a Perspectiva dos Estudantes do LeCampo. Orientadora: Prof^a Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. Bolsista de Pós- Graduação: Aline Aparecida Angelo.
- 4) CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO MST: comparação entre o assentamento Unidos de Santa Bárbara – CE e o Assentamento Primeiro do Sul – MG. Orientadora: Prof^a. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. Bolsistas de Iniciação Científica: Juracy Christina Guimarães e Filipe Rodrigues. Voluntário: Ageu Quintino Mazilão Filho
- 5) Os processos de interação nas práticas de leitura e escrita de jovens e adultos de uma comunidade rural. Orientador: Prof^o Carlos Henrique de Souza Gerken. Bolsista de Iniciação Científica: Adriana Agalhães Veiga De Broutelles

Temática 3. Alternâncias Educativas

Ementa: Mapeamento das experiências em EJA desenvolvidas no meio rural em Minas Gerais; identificação e caracterização das experiências orientadas pelos princípios pedagógicos da alternância; análise das concepções, práticas e modalidades de alternâncias educativas em construção.

Coordenação: Prof^a Dra. Lourdes Helena da Silva/UFV

Equipe docente:

Edgar Pereira Coelho

Geraldo Márcio Alves dos Santos
Leci Soares de Moura e Dias
Lourdes Helena da Silva
Luiz Cezar de Mari
Marcelo Loures dos Santos
Wania Maria Guimarães Lacerda
Willer Araújo Barbosa

Projetos Vinculados

- 1) Novas Faces da Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. Coordenadora: Prof^a Lourdes Helena da Silva. PPGE/DPE/UFV. Projeto Financiado CNPq (2009-2011).

Sub-Projetos:

As contribuições de Paulo Freire à Pedagogia da Alternância no Brasil. Integrante: Milene Francisca Coelho Sobreira (Bolsista de Pós Graduação).

Representações, Processos e Práticas Educativas na Formação de Agricultores em Agroecologia. Integrante: Élide Lopes Miranda (Bolsista CNPq); Érica Rodrigues Fonseca (Bolsista Prof. Edu. Básica).

- 2) A Educação de Jovens e Adultos no Campo: Ampliando os Cenários da Educação no Meio Rural de Minas Gerais. Coordenadora: Prof^a Lourdes Helena da Silva. PPGE/DPE/UFV.

Sub-Projeto: A Formação de Professores de Educação de Jovens e Adultos do Campo em Minas Gerais. Kátia Pinheiro de Freitas (Bolsista de Pós Graduação)

- 3) Educação do Campo e Homeopatia Agrícola. Coordenador: Prof^o Willer Araújo Barbosa. Integrantes: Myriam Raffaella Rabelo Criscuolo (Bolsista de Iniciação Científica); Marília da Silva Ângelo; Tatiana da Rocha da Viera; Dayana Gonzaga de Souza e Freitas; Karoline Querubim; Amauri Adolfo da Silva; Thaís Helena Teixeira (Bolsista de Iniciação Científica)

- 4) Categorias Freirianas e Alternância Educativa: Educação de Jovens e Adultos e o Campo. Coordenador: Prof^o Edgar Pereira Coelho. Integrante: Cristiane Roque Pereira (Bolsista de Iniciação Científica).

- 5) O princípio educativo do trabalho na pedagogia da alternância: um estudo das práticas educativas na Escola de Família Agrícola Paulo Freire em Acaiaca, Minas Gerais. Coordenador: Prof^o Geraldo Márcio Alves dos Santos. Integrantes: Jéssica de Freitas Lopes; Yolanda Maulaz Elteto (Bolsista de Iniciação Científica).

Sub-Projeto: O trabalho como princípio educativo na pedagogia da alternância. Integrantes: Prof^a Lourdes Helena da Silva (Orientadora);

Profº Geraldo Márcio Alves dos Santos (Co-Orientador); Érica Mello (Bolsista de Pós Graduação);

- 6) Educação do Campo: Perspectivas de interação entre conhecimentos tácitos e científico-tecnológico. Coordenador: Profº Cezar Luiz de Mari. Integrante Mariana Ribeiro Cardoso Queiroz (Bolsista de Iniciação Científica).